

Ernesto de Sousa, 1978

ANA VIEIRA, AMBIENTES

«Metáfora da luz. Domínio do olhar. O binómio dentro-fora preside uma compreensão-imaginação clássica do mundo e está na base de todo desejo. De intimidade, de quentura, das planícies onduladas e infinitas do teu seio. Mãe. De um espaço positivo. Quentura de classe pode-se discutir gostosamente, a moda é um discurso coerente, a casa é a mesma metonímia-metáfora. Quentura de país, a mesma língua. as mesmas complexas vergonhas. Mas só é positivo todo-o-espaço, qualquer defesa (na casa, um caminho) é uma negação dessa totalidade. No limite, uma redução total (casa bem vedada e aferrolhada, caminho demarcado, bermas violentas), zero. E é desse zero que se é sempre obrigado a partir para a reconquista da totalidade, do absolutamente outro, do *verdadeiro* amor. Caminhar, viajar até ao fim dos caminhos; viver a intimidade da casa destruindo-a, janelas abertas., um livro sobre o mundo, visitas. Ser de um país sendo do mundo.

Viver esta contradição: é necessário que uma porta esteja aberta ou fechada. A pintura começou nos Arnolffini a mostrar num espelho o reverso da intimidade, a visita aos outros. Hoje o grande parêntesis da representação eloquente feneceu, aspira-se a novos templos. Os *envolvimentos* da Ana Vieira constituem um duplo jogo entre o dentro e o fora, a intimidade (*burguesa deste país*) e a sua violência; e entre a representação e a vivência. Realidade entrevista, entre tules, entre cortinas. Qualquer casa é uma metonímia do templo. Se...

A casa camponesa, a casa. Nesta casa (fotografia) um discurso de intimidade burguesa é pintado nas paredes exteriores. A pintura volta a ser mural (moral) e continua referindo os símbolos que negam a parede (*ecran*). Reparem na pintura da cortina entre dois espaços: este país e o mundo: uma intimidade Outra.»

Texto preparado para a revista *Abril*, nº 9, Novembro de 1978 (não publicado).

Publicado postumamente em Ernesto de Sousa, *Ser Moderno...em Portugal*, (org. Isabel Alves e José Miranda Justo), Lisboa, Assírio & Alvim, 1998, p. 283 (excerto)

Catálogo *Ana Vieira: Muros de Abrigo / Shelter Walls; Ponta Delgada [Açores]*, Museu Carlos Machado, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, pp. 204 (org. Paulo Pires do Vale)
